

ConSORCIAÇÃO milho x *Urochloa ruziziensis*: efeitos do espaçamento e da modalidade de semeadura

Nicole Aparecida Campos^{1*}, Alice Deléo Rodrigues² e Renata Fernandes de Queiroz³

¹Discente do Curso de Agronomia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES,

²Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES e ³Doutoranda FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP. *e-mail: nicolecmps18@outlook.com

A consorciação entre culturas anuais e forrageiras tropicais é uma estratégia vantajosa quanto sistema de produção alternativo para recuperação de áreas degradadas e permite a produção de duas culturas em uma mesma área. O objetivo do trabalho foi avaliar a produção de milho em sistema de consorciação com *Urochloa ruziziensis* em diferentes espaçamentos entre as linhas de milho (45 cm e 90 cm) e modalidades de semeadura. O experimento foi conduzido em área experimental do Laboratório de Máquinas e Mecanização Agrícola da Unesp/Jaboticabal. O experimento foi conduzido em blocos inteiramente casualizados, sendo quatro blocos com quatro repetições cada um. Os tratamentos foram: dois espaçamentos entre linha e duas modalidades de semeadura da *Urochloa* (Modalidade 1 = semeadura realizada no mesmo dia da semeadura do milho; Modalidade 2 = semeadura realizada no estágio V4 do milho) combinadas entre si. Foram utilizadas sementes de milho híbrido Pioneer cultivar P2830VYH objetivando população de 60 mil plantas ha⁻¹, considerando-se os dois espaçamentos entre linhas e considerando-se o poder de germinação, pureza e vigor das sementes. A adubação de base do milho em consórcio com a *U. ruziziensis* foi de 250 kg ha⁻¹ da fórmula comercial 8-28-16 e a adubação complementar de cobertura no estágio V8 do milho foram utilizados 200 kg ha⁻¹ do formulado 30-0-10 + 177, 78 kg ha⁻¹ de ureia. Na consorciação foram utilizados 10 kg ha⁻¹ de *Urochloa ruziziensis*, certificadas e com valor cultural de 60% para todos os tratamentos. O controle de plantas daninhas foi realizado com 2,2 kg ha⁻¹ de glifosato (i.a) em área total. As variáveis analisadas foram: número de dias de emergência (NDE); população inicial (PI) e final de plantas (PF) de milho, altura de planta de milho (cm), diâmetro do colmo do milho (cm), produtividade do milho (ton ha⁻¹), por meio da massa de grãos ajustadas a 13% de umidade; massa de mil grãos, matéria seca de *Urochloa* (ton ha⁻¹), matéria seca do milho (ton ha⁻¹), e matéria seca total (ton ha⁻¹), representada pelo somatório da matéria seca da *Urochloa* com o milho. Não foram verificadas diferenças (p>0,05) para as modalidades de semeadura e também para os espaçamentos utilizados entre as plantas de milho para nenhuma das variáveis analisadas. Em relação à produtividade do milho, massas secas e peso de grãos, verificou-se que tanto os espaçamentos entre linhas como as modalidades de semeadura não influenciaram nesses parâmetros. A consorciação não exerceu influência sobre o desempenho agrônomo do milho, exceto na velocidade de emergência onde o espaçamento de 90 cm se sobressaiu, o que garante maior uniformidade na lavoura.

Palavras-chave: forragicultura; integração lavoura-pecuária; plantio direto.